

## 10 anos de Francisco: balanço e perspectivas

Em 2019 um número de Fronteiras foi dedicado à eclesiologia de Francisco ao abordar o tema da “Igreja em saída”. Nesse número, busca-se alargar o alcance da reflexão sobre o pontificado de Francisco pois ele chega a uma década e já exige dos estudiosos uma avaliação dessa caminhada. O “Papa do fim do mundo” foi surpreendendo positiva e rapidamente em diversos setores no mundo inteiro e não apenas nas sociedades católicas, ou seja, *ad intra*. Aliás, é necessário reconhecer que Francisco foi recebido como um grande dom do Espírito para boa parte da Igreja, mas com reservas pelos setores considerados mais conservadores. Isso se deve ao vigor, criatividade e profecia com que retomou o movimento de renovação da Igreja desencadeado pelo Concílio Vaticano II e sua recepção criativa pela Igreja latino-americana. Agora, ao celebrar os 10 anos de seu ministério pastoral, busca-se rever os passos dados, recolher os frutos, reconhecer as dificuldades e os limites e apontar desafios, rumos, caminhos e tarefas para a Igreja nos próximos anos.

Assim, este número da Fronteiras - Revista de Teologia da UNICAP - traz, como de costume, artigos de dossiê e de temática livre que foram, após séria avaliação, considerados relevantes para o mundo acadêmico e religioso visando aos interessados nos temas aqui expostos.

Na seção Dossiê Temático, este número traz quatro artigos. No primeiro, Luiz Carlos Susin, em um texto intitulado *Papa Francisco: uma década latino-americana no pontificado*, apresenta uma avaliação do pontificado de Francisco, *ad intra* e *ad extra*, a partir de sua origem, étnica e teológica, latino-americana e a marca da opção preferencial pelos pobres em seus ensinamentos e ações ao propor uma Igreja mais sinodal e menos clerical. Cesar Augusto Kuzma, em *Francisco, a sinodalidade e as implicações pastorais na Igreja do Brasil: um olhar a partir dos 10 anos de Pontificado*, traz uma reflexão que busca perceber o significado de Francisco, a sua visão de Igreja e a partir daí reflete sobre a Igreja no Brasil. Paulo Fernando Carneiro de Andrade, em *O Magistério Social do Papa Francisco: o surgimento*

*de um novo paradigma na Doutrina Social da Igreja*, ocupa-se das questões sociais a partir de uma avaliação panorâmica da chamada Doutrina Social da Igreja. O autor considera três paradigmas da Doutrina Social desde a publicação da *Encíclica Rerum Novarum* de Leão XIII até os nossos dias. No pontificado de Francisco, o autor identifica um terceiro paradigma. Finalizando a seção dossiê temático, José Carlos Linhares Pontes Júnior, no artigo intitulado *Mudanças na normativa canônica realizadas pelo Papa Francisco durante os dez primeiros anos de pontificado*, como o título mesmo indica, apresenta um levantamento da atuação de Francisco também na normativa canônica afinal, a Igreja tem uma legislação e qualquer reforma de vida impacta no ordenamento da vida da Igreja. O autor busca apresentar as principais normativas promulgadas pelo papa sem se limitar ao Direito Canônico com o intuito de mostrar que tais mudanças estão fundamentadas na perspectiva sinodal da Igreja.

A seção Artigos Livres consta de quatro artigos, sendo um deles voltado para a temática da educação, uma para a questão bíblica, um para a questão da relação entre o religioso e a política e sobre a questão do sagrado na constituição da sociedade contemporânea. Marcelo Alves Pereira Eufrásio e Artur Rodrigues de Lima, em *O Pacto Educativo Global, a educação e o projeto vital ético como ferramenta de consolidação da Democracia*, partem da do Pacto Educativo Global apresentado por Francisco para pensar a questão da democracia. Os autores refletem sobre a educação como possível ferramenta para a formação e consolidação de uma sociedade dialógica. Cláudio Vianney Malzoni, em *O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico*, presenteia-nos com um artigo aparentemente despretensioso sobre a questão da canonicidade da Carta de Tiago. O título do artigo pode fazer com que o leitor desavisado pense que essa é uma questão ultrapassada, mas não se engane, o autor percebe no teor do escrito bíblico um ponto de contato com a aporofobia de nosso tempo que vale a leitura do texto. O artigo de João Décio Passos, intitulado *O ódio e a morte em nome de Deus*, aborda uma questão incontornável em nosso tempo: a relação entre o religioso e o político. O autor, num estilo mais ensaístico, analisa a situação caótica da disputa

política das últimas eleições ao comparar as batalhas narradas na Bíblia e as disputas políticas travadas pelas duas frentes concorrentes no processo eleitoral para a presidência do país. Encerrando a seção livre, Flávia Ribeiro Amaro, no artigo *Religião em Rubem Alves: a experiência emocional/existencial do sagrado e a construção de diques contra o caos*, nos oferece uma reflexão do fenômeno religioso a partir do pensamento de Rubem Alves. A autora busca apresentar a interação entre sagrado, religião e cultura.

Os artigos presentes neste número de *Fronteiras*, ainda que não estejam relacionados com o tema geral, encontram pontos de contato com o pontificado de Francisco pela abrangência de seus ensinamentos e ações. O pontificado de Francisco abre as portas da Igreja não apenas para que ela seja uma “Igreja em saída” e sim para que seja também uma Igreja em que todos possam entrar para dialogar. É uma Igreja que dialoga com o mundo cristão e não cristão. Enfim, encerramos o primeiro número deste ano de *Fronteiras* desejando que este número chegue à comunidade acadêmica como mais um espaço-tempo de reflexão, avaliação e abertura para que possamos criar novas metas em consequência do vivido até o presente.

Rita Maria Gomes

Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE, com estágio doutoral “sanduíche” na *Université Catholique de Louvain* (Bélgica). Atualmente é professora e pesquisadora permanente do Programa de Pós-graduação em Teologia e da graduação na Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Email: ritamarianj@gmail.com